

*Dr. Edmílson*

# Ceub dá aumento e alunos protestam

18 MAR 1999

CORREIO BRAZILIENSE

Os alunos do Ceub precisam muito mais do que a revogação do decreto 95.720, que libera as mensalidades escolares, para continuar estudando. Mesmo se o documento for invalidado pelo presidente Sarney, eles terão que enfrentar os abusos da direção da faculdade que, na quarta-feira, anunciou um novo reajuste em cima dos créditos, variando de 97 a 101 por cento, conforme o curso.

Para os estudantes, este último aumento foi a gota d'água que deu origem à segunda passeata que, na manhã de ontem, congestionou boa parte do trânsito da W-3 Norte. Desta vez, o destino dos cerca de 300 alunos, acompanhados por uma Kombi cedida pelo Sindicato dos Empregados em Telecomunicações (Sintel) e de três carros da PM e dois do Detran, não foi o MEC. Eles resolveram voltar as atenções para o prédio onde funciona o Conselho Federal de Educação, na 513 Norte. E ali bra-

daram em alto e bom som que educação é um direito de todos.

"Sabemos que o CFE não tem autoridade para revogar o decreto e que só o presidente Sarney e o Ministério da Fazenda podem fazer alguma coisa nesse sentido. Mas a nossa presença aqui tem como finalidade mostrar ao Conselho que estamos mobilizados", disse Deusdedit Alves Rocha Júnior, aluno do curso de História e diretor de Assuntos Acadêmicos do Diretório Central dos Estudantes.

Além de marcarem "presença política" em frente ao CFE, os alunos estão dispostos a fazer um abaixo-assinado, rejeitando os últimos reajustes, e enviá-lo ao Ministério da Educação e ao Procon. Eles acreditam que o reajuste foi decidido pela direção da faculdade, já prevendo que o Governo poderá revogar o decreto.

O abuso deve ser freado, "pois do final do último semes-

tre até agora o Ceub já aumentou as mensalidades em mais de 500 por cento, afirma o diretor do DCE. Em dezembro o crédito foi fixado em Cz\$ 600. Em janeiro já estava em Cz\$ 1mil 167 e desde o aumento de quarta-feira subiu para Cz\$ 3 mil.

## PROFESSORES

Os alunos não aceitam a explicação da direção da faculdade de que houve reajuste porque o salário dos professores sofreu aumento. "Isso é uma inverdade", afirma Deusdedit. "Não houve nem acordo ainda e os professores podem até entrar em greve".

E é por considerar esses aumentos injustos que os estudantes estão decididos a não pagar as prestações. Em vez disso, quem pode deposita o dinheiro na caderneta de poupança, já que os juros cobrem a multa.